



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**Linha de Pesquisa:  
O Ensino de Geografia na Educação Fundamental**

**DENYS PEREIRA DE SOUZA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA:  
Uma experiência no ensino fundamental.**

**GUARABIRA/PB  
2015**

**DENYS PEREIRA DE SOUZA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA:  
Uma experiência no ensino fundamental**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira – PB. Em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciado, sob orientação do Professor Ms. José Arimatéia da Silva Araujo.

**GUARABIRA/PB  
2015**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S147e

Souza, Denys Pereira de

Estágio supervisionado e a prática pedagógica:

Uma experiência no ensino fundamental / Denys Pereira de  
Souza. – Guarabira: UEPB, 2015.

28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia) Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. José Arimatéia da Silva Araujo..

1. Educador. 2. Geografia. 3. Prática Pedagógica. I.  
Título.

22.ed. CDD 306

DENYS PEREIRA DE SOUZA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA:  
Uma experiência no ensino fundamental**

COMISSÃO EXAMINADORA

Aprovado em:01/06/2015

*José Arimatéia da Silva Araujo*

---

Prof<sup>o</sup>. Ms. José Arimatéia da Silva Araujo - UEPB  
Doutorando em Geografia pela UFPB  
Professor do Departamento de Geografia/CH/UEPB  
(Orientador)

*Sonale Vasconcelos de Souza*

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Sonale Vasconcelos de Souza – UEPB  
Mestranda em Geografia pela UFPB  
Professora do Departamento de Geografia/CH/UEPB  
(Examinadora)

*Maria Juliana Leopoldino Vilar*

---

Prof. Espec. Maria Juliana Leopoldino Vilar  
Mestranda em Formação de Professores - UEPB  
(Examinadora)

GUARABIRA/PB  
2015

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus em primeiro lugar pelo poder das tuas bênçãos em minha vida e pela tua graça de está concluindo o curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Aos meus pais, pois é por eles que estou aqui e seguirei sempre com a força que me faz crescer e ver sempre novos horizontes.

A todos os professores que de certa forma participaram da nossa caminhada, nos transmitindo, carinho, amizade e respeito no qual ao longo desse curso criou laços pelo vínculo da experiência em comum.

Apesar de todas as dificuldades valeu apenas a caminhada que percorremos. Os meus sinceros agradecimentos, muito obrigado!

## RESUMO

A pesquisa aqui aborda discuti uma experiência no estágio supervisionado no ensino fundamental, as aulas de geografia e a relação entre teoria – prática e por fim os obstáculos que podemos encontrar enquanto observamos. Os conteúdos apresentados nas aulas de geografia e as discussões sobre a prática docente são muito diferentes das realizadas na prática escolar, isso nos remete a muitos questionamentos, tais como: Os conteúdos executados em sala de aula condizem com a realidade dos alunos? As metodologias aplicadas pelos graduandos são tradicionais ou inovadoras? Estas questões são importantes para que o graduando seja capaz de planejar aulas mais dinâmicas e que desperte a atenção dos alunos no campo de estágio. A metodologia aplicada nesta pesquisa se baseou em leituras de autores que tratam desta temática, além de conversas informais com os professores de geografia da escola observada. Depois de todo esse material em mãos foi possível à observação da realidade, acompanhando o currículo escolar e a prática docente.

Palavras-Chave: Experiência como Educador. O Ensinar Geografia. Prática Pedagógica.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2.DISSCUSSÕES PARA POSSIBILITAR A MELHORIA DA PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>08</b>
2.1 Os Desafios do Ensinar Geografia.....	08
2.2 A Prática do Professor.....	<b>10</b>
2,3 O Aluno e o Aprender: O Espaço Real da Geografia.....	<b>11</b>
<b>3.CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.....</b>	<b>13</b>
3.1. Observação.....	<b>13</b>
<b>4. OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA.....</b>	<b>17</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos as impressões de uma experiência quando do Estágio Supervisionado I, do curso de Geografia da UEPB Guarabira, realizado no Centro Educacional Professor José Soares de Carvalho, Guarabira/PB, no mês de março do ano de dois mil e doze. Nessa escola foram realizadas as atividades de observação e regência, exercida na escola, em uma turma do ensino fundamental (8º ano “A”), para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Assim, o presente trabalho visa demonstrar, a partir de problematizações, quais as dificuldades encontradas e as experiências adquiridas no período do estágio.

Sobre a observação, são levadas em considerações as dependências físicas o funcionamento, a segurança dessa escola, bem como a maneira que o professor regente em sala de aula no que se diz respeito a sua metodologia e o potencial dos alunos em desenvolver um pensamento crítico a respeito do mundo atual. Também se preocupou em perceber se os alunos estavam de alguma forma, adquirindo conhecimento para poderem aplicá-lo em suas vidas.

Sobre a regência, o principal objetivo, foi perceber o desempenho durante esse período, tendo como principal desafio, a relação teoria e prática no desenvolvimento das aulas propostas. Outras questões e desafios se colocaram: Que tipo de metodologia a ser aplicada? Como poderia superar barreiras encontradas na escola, para atuar de forma reflexiva, para tentar romper com modelos tradicionais de ensino?

Entre essas e outra questões, uma problemática específica se colocou a ser pensada recorrente nos estágios nas escolas: a maneira como os professores recebem os estagiários, como ele nos veem na escola. Nesse caso, bem específico, percebemos e passamos a refletir sobre os professores titulares, que recebem os universitários se estão dando todo apoio necessário que precisa para poder estagiar.

A escola é uma instituição de múltiplos conhecimentos, encarregada de formar os alunos através do conhecimento juntos aos professores, propondo uma visão de mundo ampla, já que eles são os personagens principais do processo de ensino e aprendizagem. O profissional do ensino deverá adequar-se ao currículo

escolar e apropriar-se de ferramentas para melhorar a aprendizagem e o desempenho discente.

A falta de interesse e motivação faz parte da sala de aula, por parte dos alunos e por mais que os professores tentem chamar atenção, parece que outras questões são mais importantes para eles. Segundo FREIRE(1983, p. 68),“o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa,é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa”. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. É preciso que os professores sejam dinâmicos, que trabalhem de forma interdisciplinar e que sejam flexíveis, assim, chamarão a atenção dos alunos.

Nas páginas que se seguem o leitor irá encontrar tais discussões. Primeiro, no ponto dois, iniciamos as discussões sobre a prática educativa, ressaltando alguns pontos bastante interessante como: os desafios de ensinar geografia, a prática do professor, o aluno e o aprender, o espaço da geografia. No ponto três, temos a caracterização do ambiente escolar mostrando todo ambiente observado pelo estagiário no decorrer de sua pesquisa. No seguinte, é apresentado a observação e a regência seguida de uma análise acerca da experiência adquirida.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 2 DISCUSSÕES PARA POSSIBILITAR A MELHORIA DA PRÁTICA EDUCATIVA

#### 2.1 Os Desafios do Ensinar Geografia

Sabemos que a preocupação com a formação do professor de Geografia, em especial com relação ao ensino básico, é quase inexistente nos cursos de Geografia de acordo com José Willian Vesentini (2013) mesmo nas melhores universidades do país.

Segundo o referido autor o que contribui para a desvalorização do professor começa pela estrutura dos nossos cursos superiores, que vem envolvendo com uma relação de poder que prejudica certos atributos ao curso. A nossa cultura tem um forte impacto para formação do professor na qual a qualificação das pessoas sempre veio em segundo plano, o importante é ter um diploma e não uma boa formação escolar.

O professor do antigo ginásio e do colegial que, até então, dispunha de proventos mais ou menos equivalentes aos de um juiz ao de um promotor público, teve o seu rendimento drasticamente achatado e, já no final dos anos 1980, até os dias atuais não teve essa valorização social retomada (VESENTINI, 2013).

Essa desvalorização citada foi um dos pontos mais cruciais para que de certo modo, houvesse impacto na formação do professor que leciona aula no ensino fundamental e médio, fazendo com que o desmotivasse com o salário não tanto significativo com a responsabilidade que tem de educar e formar cidadãos ou profissionais no Ensino Básico de Geografia.

Infelizmente, até hoje o professor do ensino básico no Brasil tem sido, reiteradamente, visto como um generalista incompetente (que só está aí porque não conseguiu um emprego melhor), algo que, lamentavelmente, até alguns professores repetem como alguém que ganha pouco, porque não trabalha ou não exerce uma atividade de fato importante (VESENTINI, 2013, p.236).

Tal reflexão a realidade da educação no país até pode ser percebida através de diálogos com alguns profissionais. É possível percebermos que nos discursos

docentes a desvalorização profissional e a desmotivação são sempre pautas nas reivindicações por melhorias das condições de trabalho.

Ainda de acordo com Vesentini (2013) reprovar um aluno em geografia nos anos de 1950 e 1960 era algo normal e nem era contestado, já no decorrer do tempo, dos anos 1970 até hoje, reprovar um aluno na disciplina de geografia é uma coisa totalmente intolerável, que a sociedade não quer aceitar, isso vem de políticas educativas, fazendo com que haja um tratamento diferente na disciplina.

Para o mesmo autor Vesentini(2013; p. 238), todos nós conhecemos as reviravoltas das políticas educacionais dos últimos quinze anos, tanto no âmbito federal quanto no estadual. Tudo muda constantemente a cada novo governo (novas guias ou propostas curriculares, novas diretrizes pedagógicas, novas atividades burocráticas, novas denominações e etc.) e no final das contas, tudo continua praticamente igual ao que era.

Vesentini (2013) explica ainda que o curso de licenciatura em Geografia não é levado a sério como o curso de bacharelado, existe uma desmotivação e uma falta investimentos para que se forme bons professores de forma adequada na qual possa exercer sua função com plena competência.

De acordo com Oliveira(2002) a educação deveria cumprir o papel de orientador da população no que concerne aos hábitos urbanos, mas fundamental a educação se tornou orientação para o trabalho.

Esse processo de educação capitalista que veio na época do processo urbano após a abolição da escravatura é visto até hoje. A sociedade brasileira e mundial não se preocupa com uma boa educação, mas em ganhar dinheiro, não importa, a forma mesmo que isso prejudique o desenvolvimento educacional.

Oliveira(2002) ressalta que a formação nacional do brasileiro teve uma forte orientação autoritária em todo processo histórico que lhe deu uma consistência, isso veio ocorrendo desde o período colonial quando os europeus implantaram o processo capitalista.

Ainda em Vesentini(2013) o pensamento é de que a geografia muda radicalmente e mostra que pode contribuir para formar cidadãos ativos, para levar o educando a compreender o mundo em que se vive, para ajudá-lo a entender as relações entre a sociedade e a natureza e entre todas as escalas geográficas, ou a geografia vai acabar virando uma peça de museu.

Para ele (VESENTINI, 2013) no Brasil a distância entre o ideal e o real é muito maior do que as demais sociedades em especial no chamado primeiro mundo, essa comparação é muito maior na educação.

A comparação a que se refere Vesentini (2013) é visto, em todo mundo, principalmente, como má distribuição de investimento, isso vem causando vários fracassos na educação brasileira para o seu desenvolvimento, exemplos que podemos ver é principalmente o baixo salário pago e a falta de investimento nas estruturas escolares.

Um grande problema que a maioria dos professores encontram também na prática de ensino é a falta de recursos e a disponibilidade de material fazendo com que tanto o professor como o aluno tenham baixo aproveitamento didático dentro do conteúdo lecionado.

## 2.2 A Prática do Professor

O professor pode encontrar em livros didáticos o desenvolvimento de um rol de conteúdos e adotá-los para o desenvolvimento da aula; pode tomar como base propostas governamentais que expressam conteúdos considerados fruto de políticas educacionais e planejar suas aulas de acordo com o currículo oficial. Pode também promover um resumo ou até mesmo uma síntese das disciplinas do mundo acadêmico e trabalhar com alunos. (PONTUSCHKA, 2009.p.114)

O trecho acima mostra que ainda hoje existe uma política educativa que o professor se prende ao livro didático indicado pela escola.

De acordo com Apple *Apud* Pontuschka (2009), o professor tem que utilizar suas habilidades, considerando o seu currículo como fonte de estimulação, para sua formação cultural e pedagógica, seja o primeiro elemento determinante da qualidade de ensino. Ele também ressalta que não é apenas um elenco de temas geográficos e um bom professor que determina o ensino de Geografia ou de outras disciplinas, mas o conhecimento inteiro do ensino-escola.

A escola tem por principal tarefa em nossa sociedade a democratização dos conhecimentos, o que garante uma cultura de base para todas as crianças e jovens. Os conteúdos de ensino compõem-se de alguns elementos: conhecimentos sistematizados, habilidades, hábitos, atitudes e convicções, segundo Libâneo(1994).

De certa maneira o que Libâneo (1994) ressalta acima faz sentido uma vez que, a escola é uma fase fundamental para que qualquer aluno venha a desperta, a ser um cidadão e conseguir se tornar um profissional qualificado no futuro.

Para Pontuschka (2009,p,117) o professor, nos primeiros ciclos do ensino fundamental e nas classes uni docentes, tem maior liberdade de organizar e ordenar os conteúdos, relacionando as aprendizagens de várias áreas ou dentro de cada uma. Por outro lado, para o professor especialista de uma disciplina, as interseções são mais complicadas e tão somente o planejamento conjunto pode minimizar as fronteiras entre as disciplinas e o consequente parcelamento da aprendizagem do aluno.

O que a autora ressalta é que os professores do ensino fundamental, na sua maioria não têm um planejamento adequado para que siga uma sequência lógica dos conteúdos lecionados, já o professor que leciona uma única disciplina tem uma certa preocupação em relação ao planejamento e toma mais cuidado para seguir o cronograma adequado para que não haja nem um tipo de desvio do conteúdo lecionado até mesmo com os outros professores da mesma disciplina em outras salas de aula do mesmo ambiente escolar.

### **2.3 O Aluno e o Aprender: O Espaço Real da Geografia**

Para Pontuschka (2013) o conceito de espaço ou organização espacial aparece em todos os professores e autores, o que demonstra a incorporação da concepção de Geografia relacionado a ideia de espacialidade.

Apesar de que alguns dos professores tentar passar para o aluno um conceito sobre a geografia relacionando espacialidade, alguns alunos não tem uma motivação para ver a geografia como a ciência do espaço geográfico ao seu redor relacionando o espaço em que se vê no livro didático para sua realidade a onde vive.

Oliveira(2002) ressalta que o aluno não participa do espaço geográfico que estuda, se o espaço não é encarado como algo em que o aluno está inserido em sua realidade, a natureza que ele próprio ajuda a moldar. Assim, verdade geográfica torna-se alheia a ele.

O que o autor refere-se acontece comumente na maioria das escolas: o professor está se prendendo muito ao livro didático esquecendo que a geografia está também ao seu redor fazendo com que o aluno fique sem motivação na disciplina, sem pensar que a geografia como um espaço que relaciona a ele mesmo em qualquer lugar que esteja.

De acordo com Oliveira(2002), para ter eficácia, o processo de aprendizagem em sala de aula deve partir da consciência da época em que vivemos, para que haja um conhecimento sobre o mundo e como ele define e funciona, relacionando o conhecimento sobre cada país e do conjunto da sociedade humana; assim podemos formar cidadãos capazes de atuar no presente e ajudar a construir um futuro.

Ainda para Oliveira (2002), essa tentativa de mapeamento de abordagens que hoje caracterizam o ensino de Geografia do ensino fundamental e médio de certa maneira revela o estágio em que nos encontramos. Sem dúvida, ainda há um longo caminho a ser percorrido que necessita, no mínimo, de diálogos, pois na explicação das diferenças é que podemos fecundar o ensino e a aprendizagem de Geografia que tenha algum significado na vida dos alunos.

O autor fala sobre a realidade do ensino de Geografia na maioria das escolas, esse ensino na verdade vem proporcionando, ao aluno que não leve em consideração a disciplina de Geografia como uma disciplina importante para sua vida, ocorrendo um desinteresse no aprendizado da Geografia.

Segundo Oliveira (2002) existe uma necessidade que o professor tenha a clareza para mostrar os conteúdos relacionados á Geografia de forma concretizada na discussão entre, espaço, território, região, natureza, fazendo com que o aluno possa ter um entendimento sobre a disciplina de geografia e o entender o mundo.

Para Resende *apud* Oliveira(2002) a negar o espaço histórico do aluno e logo da Geografia, a escola acaba fatalmente por marginalizar o próprio aluno como sujeito do processo de conhecimento e transforma-o em objeto desse processo.

### 3 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

#### 3.1 A Observação

O estágio teve início com a observação da escola, investigando a realidade a qual a mesma passa. A observação, que foi realizada em todo ambiente escolar, teve como objetivo caracterizar uma perspectiva da realidade, tanto pelo professor de Prática de ensino quanto pelo futuro docente.

Essa observação teve como análise a compreensão das características do espaço escolar, na sua realidade, como o estagiário pode conhecer o seu funcionamento, suas deficiências e suas possibilidades, e como a escola se organiza para resolver os conflitos e dificuldades.

Foto 01: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho



·FONTE: SOUZA, Denys Pereira, 2012.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, encontra-se a Rua Henrique Pacifico, nº45, Bairro Bela Vista, Guarabira/PB, como mostra a foto 01, a escola referida é um das maiores unidades de ensino do agreste paraibano.

Encontrava-se em 2012, um total de mil duzentos e treze alunos que estudavam no ensino fundamental, distribuídos em vinte e nove turmas, já no ensino médio havia novecentos e setenta alunos, sendo estes, distribuídos em vinte e duas turmas, somando-se os dois turnos, o total de alunos é de dois mil cento e oitenta e

três, distribuídos em cinquenta e uma turmas, nos três turnos: manhã, tarde e noite, de acordo com as fotos dois e três.

FOTO 02: Alunos em sala de aula



FONTE: SOUZA, Denys Pereira, 2012.

FOTO 03: Alunos em sala de aula



FONTE: SOUZA, Denys Pereira, 2012..

O local observado encontrava-se em um perfeito funcionamento: fisicamente na escola há dezenove salas de aula todas funcionando normalmente, laboratório de informática com vinte computadores em funcionamento, um laboratório de ciências, uma sala de vídeo, uma biblioteca e material regular, sala para encontro dos professores, há também uma secretaria, cantina, sala de apoio pedagógico, ainda dois banheiros sendo um masculino e um feminino e cada um com cinco sanitários, almoxarifado, ainda tem depósito para merenda, outro para material de limpeza; como podemos observar nas fotos dois, três, quatro, cinco, seis e sete.

FOTO 04: Laboratório de Ciências



FONTE: SOUZA, Denys Pereira, 2012.

FOTO 05: Sala de Informática



FONTE: SOUZA, Denys Pereira, 2012.

FOTO 06: Sala de Vídeo



FONTE: SOUZA, Denys Pereira, 2012.

FOTO 07: Secretária



FONTE: SOUZA, Denys Pereira, 2012.

Existia um grande número de funcionários trabalhando na escola observada, totalizando cento e sessenta e cinco funcionários no qual se dividem: oitenta e cinco professores, um gestor, dois gestores adjuntos, dois supervisores, um secretário escolar, e os demais distribuídos nas funções do pessoal e apoio: biblioteca vigia, porteiro e merendeiros como podemos observa nas fotografias oito e nove.

FOTO 08: Cantina Escolar



FONTE: SOUZA, Denys Pereira, 2012.

FOTO 09: Biblioteca Escolar



FONTE: SOUZA, Denys Pereira, 2012.

Com relação ao material de apoio pedagógico e tecnológico foi encontrado: dois data show, uma televisão, dispõe de seis computadores fora os da sala de computação, 03 DVDs, aparelho de sons para aulas ou palestras com duas caixas de sons amplificadores, uma copiadora, vários livros didáticos, uma boa quantidade de mapas para aula de geografia e também do globo terrestre, atlas e também dicionários para uso de professores e alunos.

A escola dispõe de todos recursos exigidos, a merenda escola com o recurso do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além disso cumpre

regulamente com a lei estabelecida que deve-se usar 30% desses recurso na agricultura familiar. Além do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), participa dos programas financeiro do governo federal como por exemplo o PDE(Programa de Desenvolvimento Educacional ), PDDE(Programa Dinheiro Direto na Escola), PROINFO( Programa Nacional de Tecnologia Educacional),fazendo assim uma fiscalização severa sem que ocorra algo errado.

Atualmente, foi contemplada com o programa (MAIS EDUCAÇÃO E SEGUNDO TEMPO)dando um grande recurso para aprendizagem do aluno e ao desenvolvimento da escola com aulas de reforço em:português,matemática, taekwondo, música e futsal,fazendo assim um projeto que é aplicado com êxito na escola estadual.

FOTO 10: Almoarifado



FONTE: SOUZA, Denys Pereira, 2012.

FOTO 11: Pátio Escolar



FONTE: SOUZA, Denys Pereira, 2012.

#### 4 OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA

A observação inicia-se com a chegada dos alunos na sala de aula e como eles se comportam antes que a professora atuante esteja presente, os alunos ficam de certo modo mais a vontade, assim que o professor chegarem sala de aula todos vão para o seu lugar esperando que a mesma faça a chamada, ao iniciar a chamada percebe-se que alguns alunos não estão presentes sendo registrando em caderneta os que estão ausentes.

Logo após a chamada, os alunos abrem o livro de acordo com o que se pede fazendo a leitura do conteúdo, a professora ao decorrer da aula tem que chamar a atenção de alguns alunos que não estão colaborando com o decorrer da aula atrapalhando não só a ele, mas também os seus colegas em sala de aula.

Ela usa uma metodologia bastante interessante fazendo com que a maior parte dos alunos façam a leitura em voz alta para que todos prestem atenção com conteúdo que estão estudando, fazendo um leve resumo após cada leitura, tenta fazer que todos foquem e tenham um melhor aprendizado.

Percebe-se que com o decorrer do tempo alguns alunos começam a conversa atrapalhando o andamento do conteúdo e seus colegas a professora atuante pede para que façam silêncio e alguns até a obedece, os outros que não param de conversa foram expulsos da sala e chamados os pais para que comparecessem no dia seguinte a escola, além do mas tiveram tudo registrado em caderneta como uma observação.

No decorrer da aula houve vários momentos em que o alunado tiveram algumas dúvidas sobre o conteúdo apresentado fazendo pequenos questionamentos, a professora respondeu com clareza as perguntas fazendo com que a maior parte dos estudantes ficassem de certa formar a vontade para tirar suas dúvidas explicar tudo que fosse necessário de acordo com o conteúdo lecionado.

Nota-se que a professora tenta de várias maneiras lecionar a aula de forma mais adequada possível para que possam ter um bom aproveitamento no decorrer do ano letivo, e ninguém fique prejudicado caso seja aprovado e não chegue com o certo conhecimento dentro da disciplina de geografia no ano seguinte.

Após a observação, era chegado o momento da regência, ou seja, o momento em que eu como futuro docente iria por em prática toda a experiência que adquirida na academia, bem como na observação em sala de aula.

A professora titular recebeu o estagiário para realização do referido estágio. Além disso, forneceu apoio adequado, material para desenvolver as aulas, apresentou-o à sala de aula, proporcionou assim, as condições básicas necessárias para regência.

Percebe-se, ao observar suas aulas, que a base da sua metodologia era a aula dialogada. Os alunos interagem bem com a professora e conseguia com esforço e respostas ao seu questionamento; assim também foi realizado pelo estagiário um trabalho de acordo com o que era já feito em sala de aula.

É importante observar que a perspectiva histórica que se tem da atividade do estagiário na escola é uma perspectiva de que o estagiário substitui o professor em sala. Porém, sabe-se que este não é o fato o papel do estagiário. Ele deve sim reger, mas com a supervisão dos professores titulares. Está não é uma prática comum ou de todos os professores, devido a esta perspectiva que atravessa a história de nossas práticas pedagógicas.

No encontro com a professora, ela apenas passou o conteúdo a ser ministrado para os alunos. Embora estivesse ciente do papel na sala de aula e das dificuldades que poderia encontrar, sem necessidade de acompanhamento do professor titular. Porém, de acordo com as práticas vigentes já citadas, não aconteceram tantos problemas. Mesmo assim, foi possível desenvolver as aulas de acordo com observação e o planejamento.

Assim como o professor, foi utilizado o diálogo com as aulas de acordo como a observação para discussão da prática. De qualquer forma devemos registrar que percebemos o peso de uma responsabilidade sobre a sala de aula, responsabilidade essa que na verdade, poderia ter sido compartilhada e discutida, onde poderíamos ter adotado ações mais condizentes com as preocupações do professor titular.

Essa questão pareceu importante, pois se trata de um problema abrangente que se refere à compreensão do estágio, não só para nós estagiários, como para os professores em geral e também para própria escola. O que se pode perceber é que, no devido momento em que se entra na escola, estabelece-se um espaço de conflito a ser compreendido, pois este espaço, embora público, de certa forma, pareceu incomodado com presença do estagiário, por má compreensão das ações dos

estagiários e sentindo-se avaliados. Nesse sentido também temos que pensar sobre a situação desses professores e da escola que, todos os anos recebem estagiários.

Quando foi passado o conteúdo a ser ministrado, foi sugerido a partir de um livro didático. O tema a ser trabalhado se referiu ao crescimento econômico x desenvolvimento humano.

No dia 3 de abril 2012 aconteceu a aula, onde a professora titular incumbiu de ministrar aulas sobre o tema: crescimento econômico x desenvolvimento humano. A aula planejada, iniciou-se com algumas considerações iniciais, tendo em vista a realidade dos alunos.

Passei a refletir em pequenos debates em sala de aula em relação ao crescimento econômico x desenvolvimento humano: será que um país pode ser considerado desenvolvido só por que apresenta um PIB elevado?.

O momento era de pôr em prática tudo o que foi planejado através do plano de aula, onde através dos objetivos gerais levamos os alunos a refletir sobre determinados assuntos.

No início da aula, percebemos que os alunos fizeram um silêncio e prestaram atenção na apresentação, mas com o decorrer da aula eles começaram a se soltar, uns prestavam atenção no conteúdo e até participavam da aula, já outros voltavam ao cotidiano em conversas particulares que acabavam atrapalhando a aula.

De modo geral, pode-se lecionar a aula tranquilamente, os alunos por não conhecerem o estagiário tiveram receio, e acabaram de certa forma se comportando, isso favoreceu o andamento do conteúdo planejado para que fosse aproveitado de melhor forma o estágio.

No dia posterior, 4 de abril de 2012, foi passada uma atividade para reflexão do conteúdo ministrado nas aulas anteriores todos os alunos participaram sem nenhum questionamento e tivemos um ótimo resultado, tendo em vista que aquela turma era bem agitada.

Levando em conta o tempo curto para desenvolvimento da aula, agradecemos a turma pelo reconhecimento e carinho, bem como a direção da escola e a professora titular da turma na disciplina de Geografia.

Era o final do estágio, agora era tempo de juntar toda experiência adquirida, avaliando-a com os objetivos pretendidos nos planos de aulas e alcançados durante o período de estágio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão a respeito da formação docente leva o futuro professor a pensar do processo formação a partir do momento em que ele se insere como agente e sujeito de sua prática no processo de construção e reconstrução do conhecimento. Portanto, esse processo deve ser repensado, realimentado, discutido e refletido nas diferentes instâncias educativas. Vejamos o que (BARRETO&GEBRAN,2006) afirma sobre isso.

Implica, ainda compreender e analisar como esse processo se concretiza e se viabiliza, no cotidiano escolar, em ações individuais e coletivos que expressam as concepções que os docentes têm do mundo e da sociedade, da educação, da escola e do processo ensino-aprendizagem, encaminhado-se para a elaboração de um projeto social, político e educativo comprometendo com a construção de uma sociedade mas igualitária, justa e cidadã. ( BARRETO&GEBRAN,2006,117).

De acordo com o que foi exposto acima, vemos que a identidade formadora dos cursos de professores deve ser intensificado na prática formativa, para dessa maneira, garantir um exercício constante de reflexão, no que se diz respeito a relação teoria e prática, bem como condições que fortalecem essa condição.

Com isso fica-nos a questão da experiência adquirida, vencendo as dificuldades tais como a metodologia abordada em sala de aula, que não foi passada pelo professor titular e o pouco tempo disponível para ministrar as aulas.

Mas diante de todas as dificuldades apresentadas, há proposta foi a mais clara possível, tendo em vista a forma em que nos foi passado na academia, bem como a respeito da maneira de se comportar em sala de aula. Aprendemos durante o estágio que a reflexão deve ser permanente sobre o processo educativo, que na instância da formação, da ação, buscando analisar as relações que se estabelecem e as possibilidades de ação e mudanças.

A experiência revelou que a relação teoria e prática é muito complexa, e que embora buscamos adequar com o ensino tradicional tivemos muita dificuldade, pois não era fácil mudar de uma hora para outra a forma como os alunos estão acostumados a aprender com os professores que já passaram em suas vidas.

Fica a lição de que é preciso repensar sempre nossa prática docente. Ficamos o interesse em buscar sempre a docência de melhor qualidade e que a experiência adquirida servirá de base para a construção de nossa identidade como futuros professores do ensino de Geografia.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp. 2006.
- CACETE, NúriaHanglei; PAGANELLI, Tomokilyda; PONTUSCHKA, NidiaNacib. Para Ensinar e apreender Geografia. 3 ed, São Paulo: Editora Cortez, 2009.
- ESCAMILLA, A. (1993): Unidas didáticas: um protesto de trabalho em aula.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 13 ed. - Coleção O Mundo Hoje. Rio de Janeiro: Paz e Terra.,v.21, 1983.
- LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, Adeus professora?:novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Editora Cortez, 1998.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; PONTUSCHKA, NídiaNacib. Geografia em Perspectiva. Editora Contexto, 2002.
- VESENTINI, José William. O Ensino de Geografia no Século XXI. 7 ed, São Paulo: Editora Papirus, 2013.

# APÊNDICES

## **APENDICE 1**

**Tema Central:** Crescimento econômico x Desenvolvimento humano

**UNIDADE ESCOLAR:** Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho

**DISCIPLINA:** Geografia **TURNO:** Diurno **BIMESTRE:** 1º **TURMA:** 8º ano " A "

**DATA:** 03/04/2012

**Público Alvo:**

- Alunos do ensino médio – 8ºano –A

**Objetivo Geral:**

-Entender como é medido o nível de desenvolvimento de um país pelo Produto Interno Bruto (PIB) e mostra que não a relação com desenvolvimento humano.

**Objetivos Específicos:**

- Mostrar que um país pode ter um Produto Interno Bruto (PIB) mas a sua distribuição de renda não está bem distribuída.
- O que o crescimento econômico de um país esconde, em relação ao desenvolvimento social em um todo.
- Será que um país pode ser considerado um país rico só por que tem um PIB elevado ?

**Introdução:**

Será que um país pode ser considerado um país rico só por que tem um PIB elevado, durante muito tempo o nível de desenvolvimento de um país foi medido por um índice de produção, isto é pelo Produto Interno Bruto (PIB), mostrar aos alunos que apesar de alguns países possuírem um desenvolvimento econômico favorável, existe uma distribuição de renda bem contraditório ao seu desenvolvimento econômico.

**Procedimento metodológico:** Duas (2) aulas. 03/04/2012

-Mostrar aos alunos a realidade que alguns conhece sobre a ma distribuição de renda que ocorre em todo páis, mas apaesar dessa ma distribuição de renda o (PIB) é totalmente contraditório do que acontece com a distribuição de reanda.

**Procedimento metodologico: Uma (1) aulas. 04/04/2012**

Avaliação de forma bem participativa de forma bem nnormal com algumas perguntas sobre o conteúdo lecionado na aula anterior.

**Recursos Didáticos:**

O quadro de giz e folha de papel oficio.

**Avaliação:**

## APENDICE 2

### EXERCÍCIO

1) Qual é o principal objetivo do (PIB)?

---

---

---

2) De a sua opinião entre a relação do (PIB) e o desenvolvimento de um país?

---

---

---

---

3) Marque a alternativa correta que está relacionado com o PIB)

- a)** Como está da distribuição de renda de um país.
- b)** Como está a situação do esporte de um país
- c)** Como está do desenvolvimento econômico de um país.
- d)** Como está o aumento populacional de um país.

### APENDICE 3

#### UEPB – CAMPUS III

#### DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA

**UNIDADE ESCOLAR:** Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor

José Soares de Carvalho

**DISCIPLINA:** Geografia **TURNO:**Diurno**BIMESTRE:** 1° **TURMA:** 8° ano " A "

**DATA:** 03/04/2012.

**ESTAGIÁRIO:**

#### PLANO DE AULA

**CONTEÚDO:** A economia mundial atual

<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>METODOLOGIAS</b>	<b>RECUSOS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Entender como é medido o nível de desenvolvimento de um país pelo Produto Interno Bruto (PIB) e mostra que não a relação com desenvolvimento humano.	* Mostrar que um país pode ter um Produto Interno Bruto (PIB) mas a sua distribuição de renda não está bem distribuída.	*Dialogo com os alunos de método em que possa dar to conteúdo de forma mas adequada.	* Folha de papel ofício e o dialogo com os alunos.	*Algumas perguntas sobre o conteúdo lecionado de forma bem simples.